

TRÍPTICO



1. Trata-se de um episódio que sem demora avança sobre o tempo.

Trata-se de clareiras no meio da floresta.

Dô discreto tremor com que as cidades ingridem as fábulas e com estas esfarelam o seu corpo peloso nesses espaços folgados. Trata-se do carro de bois que transportava vinho através da floresta. Mas embora homens bêbados estivessem no nosso dia o vinho nunca nos chegava e ignorávamos as castas da origem.

Escutai como dois homens partiam ao entardecer conduzindo o seu carro de bois e introduziam na floresta o vinho da noite. Por não terem medo era-lhes permitido reconhecer o real e saborear os sinais. E assim conheceram numa noite uma mulher negra transportando uma flor vermelha. Que aconteceu quando a lua atacava o poiso da cegonha e o forro ao castanheiro.

Abriam-se os olhos dos bois dentro da noite e as estrelas picaram fundo o bico das árvores: sobre o carro de bois ambos possuíram a mulher e tão intensamente o fizeram que ela desaparecia e eles chegaram do outro ao seu único corpo.

E vêde agora em cena um homem que ia só com os seus bois levar o vinho à aldeia.

2. Trata-se da estrada. Guardo as horas de a ver partir por entre as Serras. Eu louvava o fascínio do seu corpo longo pelo desassombro pressa agilidade ruído. Dizias: porque compreendes assim a estrada e ficas parado de olhos fechados como se ela voasse dentro de ti? Porque repartias a infância dando grandes bocados à estrada que ladrava à tua porta? Respondia que sempre o entendimento do estático é doloroso ao que viaja. A estrada era o vinho que fugia na mulher negra deixando dentro de mim uma flor evaporada. Apesar da fricção e desgaste do seu corpo a estrada empresta o seu risco à história e tanto logicamente exprime uma lenda desfavorecida: (leito de rio apaziguado pelo anúncio da corrente).



3. Viaja-se melhor na carruagem dos fumadores. O fumo sobe e abre como uma bomba mole e absorve despercebidamente todos os lábios secretos (dos) passageiros. Ofumo faz-se consistente. Agarra e acelera. Coze por dentro entra e sai a boca de cada pulmão e co-habita longamente os profundos ouvidos (dos) passageiros. O fumo faz-se consistente. Agarra e acelera. Coze por abriga os chapéus. E a viagem conversa longamente com o fumo. Os passageiros tateiam no interior de si objectos emulsionados perdem a gravidade. Vagueiam nos dedos do fumo cruzam-se nos pulmões da viagem. Por vezes os seus olhos esforçam-se e o suor parece lágrimas verdadeiras. É então que se chega. Deslumbram-se os passageiros com os vitrais da capela por cuja parte sinistra (uma janela dissimulada de anjo) o rei espiava a virtude dos filhos para que quando fossem grandes.....
.....etcétera...



Texto: MANUEL HERMÍNIO MONTEIRO
Desenhos: MANUEL ROSA